

EDUCAÇÃO NO CAMPO: Semeando a aprendizagem

Maria Isabel Pereira de Andrade^{1*}
Larissa Andrade de Aguiar^{2**}

RESUMO

ANDRADE, Maria Isabel Pereira. **Educação no Campo**: Semeando a aprendizagem. 2023. Artigo de conclusão de curso: Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica para Diplomados — Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2023.

A inspiração para iniciar-se esse trabalho foi motivada pela primeira aula da disciplina História da Educação, primeiro semestre de 2022, em que o professor sabiamente, conduziu a turma a relatar as primeiras experiências na escola, de uma forma emocionante. Instigando o interesse em escrever sobre Educação no Campo, semeando a aprendizagem. A pesquisa foi iniciada relatando a importância da educação no campo no Brasil a partir dos anos 60 quando o governo preocupado com a migração da zona rural para os centros urbanos criou estratégias para conter o movimento migratório. A pesquisa utilizada foi a qualitativa ou naturalística que envolve a obtenção de dados através da observação descritiva. Assim, a problemática, diante das complexidades e dificuldades na educação rural, é possível realizar a aprendizagem de educandos em escolas rurais, a importância da participação familiar, a pedagogia da alternância e o diálogo das práticas pedagógicas entre específico e científicos. Tais objetivos específicos contribuíram para a realização desta pesquisa em que foram observadas escolas nas zonas rurais de Minas Gerais, Brasília e Goiás. E a análise crítica dos resultados foi surpreendente, a utilização da pedagogia da alternância, e os avanços da tecnologia na educação, ainda há dificuldades e desafios, que requerem uma pedagogia libertadora e emancipadora.

Palavras-chave: migração, aprendizagem, pedagogia da alternância.

ABSTRACT

The inspiration to start this work was motivated by the first class of the History of Education discipline, first semester of 2022, in which the teacher wisely led the class to report their first experiences at school, in an exciting way. Then came the awakening to write about Education in the Countryside, seeding learning. The research began by reporting the importance of rural education in Brazil from the 1960s onwards, when the government, concerned about migration from rural areas to urban centers, created strategies to contain the migratory movement. The

^{1*} Pós-graduada em Psicanálise, pela Antioch Christian College, St Worcester, USA — Licenciatura em EPT pelo Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília — Campus Samambaia, formando, Bacharel em Administração de Empresa pela faculdade Projeção Brasília. E-mail: isatrizandrade@gmail.com.

^{2**} Doutora em Geotecnia pela Universidade de Brasília, Licenciada em EPT pelo Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília — Campus Samambaia. Bacharel em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: larissa.aguiar@ifb.edu.br.

research used was qualitative or naturalistic, which involves obtaining data through descriptive observation. Thus, the problem, given the complexities and difficulties in rural education, is it possible to carry out learning for students in rural schools, the importance of family participation, the pedagogy of alternation and the dialogue of pedagogical practices between specific and scientific. Such specific objectives contributed to the carrying out of this research in which schools were observed in rural areas of Minas Gerais, Brasília and Goiás. And the critical analysis of the results was surprising, even with the use of alternation pedagogy, and advances in technology in education, there are still difficulties and challenges, it requires a liberating and emancipating pedagogy.

Palavras-chave estrangeira: migration, learning, pedagogy of alternation.

Data de aprovação: 06/12/2023

1 INTRODUÇÃO

A educação no campo tem ocupado espaço nos debates como instituição de educação por apresentar como um modelo de proposta funcional ao acesso à escola, marcado historicamente pela desigualdade econômica e a dificuldade do ensino-aprendizagem. Com a tentativa de criar um modelo de educação no campo, surge uma proposta através de políticas públicas, pesquisas, redes de ensino para estabelecer um vínculo entre ensino-aprendizagem condizentes com os valores e práticas tradicionais do campo.

A agricultura é um dos mais importantes segmentos econômicos no Brasil, desenvolvendo um papel fundamental na vida dos trabalhadores na zona rural, como fonte de renda e inclusão social. Neste contexto precisamos de uma sociedade que consiga enxergar o sujeito e sua transformação na construção do conhecimento, oferecendo todas as igualdades de oportunidades, especialmente no ensino-aprendizagem, revendo a prática pedagógica e despertando o interesse em aprender.

A construção de uma educação de qualidade no meio rural pressupõe a definição de estratégias políticas que contemplem não somente melhores oportunidades de vida, mas é fundamental a transformação da realidade social. Apesar das dificuldades e desafios da educação no campo, como condições de locomoção, infraestrutura, internet, fenômenos da natureza, ainda assim é possível semear educação no campo? Diante da complexidade das desigualdades na educação rural, emergem propostas de educação específicas que buscam romper com esta dinâmica pela valorização local. A Educação no Campo não se reduz a uma proposta pedagógica, mas a um conjunto de ações com impactos educacionais, culturais e produtivos.

A pedagogia da alternância prepara adequadamente os jovens para enfrentarem suas realidades de trabalho agrícola e florestal. Como eles são levados a diversos locais de estágio, durante 3 anos, e a se adaptar a diferentes contextos e a práticas diversas, eles chegam ao mercado de trabalho com uma vantagem extra em relação aos jovens que estudaram de maneira tradicional. Estes constituem uma mão de obra de primeira ordem para os empreendimentos da região e não encontram nenhuma dificuldade para ter trabalho no final de seus estudos. (LAMBERT, 2002, p. 41)

Essas questões vão suscitando cada vez mais reflexões sobre as propostas de Educação no Campo e instigando estes conhecimentos complexos para relacionar com as demandas da realidade rural.

O objetivo geral do trabalho é realizar uma reflexão crítica do processo de aprendizagem da educação no campo

Como objetivos específicos busca-se:

- Entender qual a participação familiar no processo educativo;
- Entender o uso da Pedagogia da Alternância, para organizar as atividades visando promover experiências práticas e teóricas de aprendizagem;
- Apresentar instrumentos didáticos e práticas pedagógicas que promovam o diálogo entre específico e o científico com visitas às escolas para realizar observações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação no Brasil é baseada em conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural, no entanto, não possui uma gestão para educação no campo de ensino-aprendizagem. Nos anos 60, o governo preocupado com o crescimento nos centros urbanos criou estratégias para conter o movimento migratório de pessoas saindo da zona rural para as cidades, estabelecendo amparo a instituições e entidades favorecendo a profissionalização e meio para manter escolas em zonas rurais.

Somente em 2004, com a criação da secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, à qual está vinculada a Coordenação Geral de Educação do Campo do Ministério da Educação, foi estruturada uma instância governamental responsável, pelo atendimento e reconhecimento de suas necessidades e singularidades da educação no campo.

A materialização da concepção educativa “do campo” vincula-se aos movimentos sociais camponeses que lutam por direitos, escola e desenvolvimento. Ela exige novas práticas e posturas e sua implantação não se dá sem conflitos. (Molina, 2011)

O artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) aponta alguns pontos diretamente à educação rural. O artigo prescreve que,

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural[...].

Educação no campo e educação rural são concepções distintas, sendo a educação no campo “um projeto de nação que deve incluir os povos do campo como sujeitos concretos em seus processos produtivos, de trabalho, de cultura, de educação”. (FREITAS, sd, p. 10). E a educação rural como acesso que o governo deveria proporcionar aos moradores da zona rural as escolas com salas multisseriadas, ou seja, na mesma sala de aula, alunos com séries e idades diferentes tendo um único professor como responsável.

ANTONIO E LUCINI (2007) pontuam que este fato somado, a falta de estrutura da grande maioria dessas escolas fazia com que as professoras/es da zona rural fossem moradoras/es da região, e que a educação ficasse segmentada,

tendo de um lado os profissionais e alunos urbanos e de outro os profissionais da zona rural e os alunos “do sítio”. A educação rural não tinha a mesma atenção das escolas urbanas, e isso, acabava por ocasionar um fenômeno denominado de “êxodo rural escolar”.

A educação rural surgiu no Brasil por volta de 1917, devido ao movimento de migração da zona rural para os grandes centros urbanos, motivada pela busca de emprego e melhores condições de vida na cidade, além de fatores como secas, epidemias, fome e situações especiais como fenômenos da natureza.

Mesmo que a urbanização brasileira não seja sinônimo de crescimento das cidades, o termo descreve somente o aumento da proporção da população à parcela que vive em zonas rurais, não é difícil entender por que tanta gente quer morar nas cidades. Em tese, os centros urbanos oferecem maiores oportunidades de trabalho e renda, maior riqueza cultural e melhor qualidade de vida, porém a urbanização brasileira é marcada por desigualdades socioeconômicas ocasionando muita miséria nos centros urbanos.

2.1 Dificuldade do acesso à educação no campo

No Brasil o ensino ainda avança de forma desigual, para calcular o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a educação é um dos ingredientes mais importantes, sendo o indicador que mais contribui para o avanço do Brasil. A primeira constituição brasileira, em 1824, garantia que a educação primária seria gratuita a todos os cidadãos, ficando apenas no papel.

A definição de educação no campo podemos compreender como sendo um tipo de ensino aprendizagem que acontece em espaços, longe das zonas urbanas, incluindo as comunidades quilombolas, indígenas e em assentamentos, sendo importante manter uma contextualização de íntimo diálogo com a realidade das famílias, os saberes locais e o território. Seu principal objetivo é permitir que as crianças e adolescentes possam se desenvolver integralmente em um espaço que respeite sua cultura e seus valores e permita que tenham oportunidades de escolher livremente seu futuro acadêmico.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associam as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (MEC, 2002, p.37)

A participação familiar no processo educativo de alunos da zona rural requer uma análise estruturada da dificuldade do acesso à educação no campo, tais como: fracasso escolar, falta de acesso à internet, locomoção, infraestrutura e formação dos docentes.

No tocante às dificuldades do aluno aprender, não há uma causa única, ela pode ser determinada por vários fatores, deste pressuposto que se parte para realizar a pesquisa, buscando encontrar possíveis respostas para o que vem causando as dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola do campo. (HAGE, 2005).

A educação de qualidade é entendida como um direito humano fundamental, porém os maiores desafios da educação no campo para garantir um ensino de

qualidade, podem ser destacadas como a falta de conhecimentos dos pais nos dias atuais em relação a tecnologia, a questão financeira e a localização das escolas.

Segundo (HAGE, 2005), as dificuldades no aprendizado podem ter causas em vários fatores, como problemas familiares, econômicas, culturais, empatia do professor aluno, dificuldades intelectivas, motivacionais, tudo isso leva ao aluno se frustrar e dá continuidade no processo ensino aprendizagem.

O Movimento da Educação do Campo põe em questão o abandono das escolas rurais pelo Estado. A partir de suas práticas e suas lutas, vai construindo, simultaneamente ao seu desenvolvimento, uma nova concepção de escola. O movimento desencadeado pelos sujeitos coletivos de direito do campo interroga a tradicional escola rural na sua forma de ensinar, de lidar com o conhecimento, de tratar as relações sociais que dentro dela ocorrem, de recusar vínculos com a comunidade que está ao seu redor. (MOLINA, 2011).

2.2 O ensino da aprendizagem no campo

O processo de ensino aprendizagem em escolas rurais requer estabelecer estímulos bem específicos. O objetivo da escola é ajudar o estudante a transferir o que aprendeu para a vida cotidiana, uma estratégia que pode envolver conhecer os ambientes não escolares do aluno. Alguns estudos demonstram que o currículo e suas ferramentas, incluindo os livros didáticos, precisam ser discutidos no contexto mais amplo com os objetivos de proporcionar orientação aos professores para uma compreensão completa da disciplina para que seja aplicada em sala de aula, especialmente em escolas da zona rural.

Os professores continuam a aprender a ensinar de diversas maneiras, aprende com a própria prática, adquirem novos conhecimentos com a compreensão de seus alunos, e os ambientes são eficazes quando centrados no aprendiz, por isso as comunidades rurais requerem práticas e uma série contínua de esforços.

As estratégias didáticas e pedagógicas utilizadas nas escolas da zona rural, ainda são um desafio nos dias atuais, devido aos diversos fatores condicionantes, dentre eles a forma como ainda é tratado o homem do campo como sendo, incapaz de aprender, atribuindo aos alunos a incapacidade em adquirir conhecimentos em função das poucas oportunidades no meio acadêmico.

Tais estereótipos são criados pelo ethos da sociedade brasileira em relação ao camponês visto como sendo aquele que pertence ao mundo atrasado. A partir de um estudo fundamental de Martins (1975) o camponês é visto como o Jeca Tatu que precisa se adequar e se integrar ao sistema social do mundo urbano que hoje é o mercado. Desencadeia-se por meio da relação entre urbano-rural uma situação de dependência e fetiche construída pelas relações políticas e pelo modo de produção. É preciso romper com essa visão unilateral, dicotômica (moderno-atrasado) que gera a dominação do urbano sobre o rural e recriar uma concepção de dependência mútua, onde um não sobrevive sem o outro. (CUNHA, 2009, p.225)

Para a participação da família no processo de formação do homem do campo é necessário preservar as identidades culturais locais e unir as atividades escolares com as tarefas do cotidiano familiar, criando uma aprendizagem voltada para a realidade do aluno.

A educação no ambiente rural, mesmo com todos os avanços, ainda está a desejar, ainda há muitas barreiras a serem derrubadas, uma vez que as políticas públicas educacionais voltadas ao segmento ainda são escassas. Os discentes, na maioria das vezes, estudam em salas multisseriadas, salas estas compostas por alunos de diversas faixas etárias, de diversos anos e com conteúdo diversos, o que além de prejudicar o aluno, não facilita o trabalho do professor, que necessita planejar aulas diversas. Infelizmente, em alguns municípios, ainda há a falta de apoio das secretarias municipais de educação, fazendo com que o professor trabalhe sozinho literalmente, sendo, até mesmo, responsável pela escola, assumindo também, o papel de gestor. (GODOY; FERRARI, 2011).

As principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na educação do campo, são em decorrência das necessidades de subordinar o ensino à população dos grandes centros urbanos, quando os planos de aulas fazem uso das realidades dos alunos para o desenvolvimento da aprendizagem usando o cotidiano como ferramenta para a construção do saber, automaticamente muitas barreiras e desafios são superados.

3 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

A pedagogia da alternância teve seu início nos anos de 1935 com a insatisfação do ensino no campo por um grupo de agricultores franceses, como oportunidade para os jovens e adultos continuar seus estudos e manter o modo de vida de sua comunidade e, também, porque sua mão de obra era indispensável no processo produtivo.

A pedagogia da alternância prepara adequadamente os jovens para enfrentarem suas realidades de trabalho agrícola e florestal. Como eles são levados a diversos locais de estágio, durante 3 anos, e a se adaptar a diferentes contextos e a práticas diversas, eles chegam ao mercado de trabalho com uma vantagem extra em relação aos jovens que estudaram de maneira tradicional. Estes constituem uma mão de obra de primeira ordem para os empreendimentos da região e não encontram nenhuma dificuldade para ter trabalho no final de seus estudos. (LAMBERT, 2002 p. 41)

A pedagogia da alternância tem seu princípio inicial na vivência no meio escolar e no meio familiar. A ênfase está na formação integral do jovem, na participação das famílias na condução do projeto educativo e na gestão da escola, assim como na perspectiva de desenvolvimento do meio. Existem alguns apontamentos que permitem uma análise a respeito das principais diferenças da pedagogia da alternância e pedagogia tradicional (Tabela 1).

Tabela 1 - Principais diferenças pedagogia da alternância x tradicional

Pedagogia da alternância	Pedagogia tradicional
Tempo escola e comunidade, formação integral, currículo integrado	Prática educativa direcionada
Formação específica dos professores	Professor única fonte de conhecimento e autoridade em sala de aula
Envolve o aluno na sua própria aprendizagem	Aulas expositivas, cabe ao aluno memorizar e reproduzir saberes

Fonte: produzido pela própria autora (2023)

3.1 A pedagogia da alternância no Brasil

As primeiras experiências, referente a pedagogia da alternância no Brasil, se deram em 1968, no estado do Espírito Santo trazida pelo italiano Paolo Nosella, que veio para trabalhar com educação popular e participou da criação das primeiras Escolas da Família Agrícola (EFAs). São escolas comunitárias administradas por associações, na qual os estudantes vivenciam períodos na escola e na comunidade.

Uma das características das EFAs é que os alunos não vão à escola todos os dias, pois a aprendizagem é organizada de forma alternada, entre escola, família-comunidade, sendo dividido em dois momentos. O primeiro é teórico em sala de aula e outro na comunidade. A educação é uma ferramenta capaz de desenvolver o homem do campo, expandindo sua capacidade humana no melhoramento no exercício de sua função no dia a dia. A educação está presente onde existe transmissão de saberes, hábitos e, também, quando há a necessidade de formação do indivíduo através da aprendizagem.

Nesse contexto Freire (1987, p 68), afirma que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, podemos compreender então, que a educação numa sociedade excludente e contraditória oferece diferentes níveis, modalidade e métodos, que dão continuidade a identidade cultural, passando pela regionalidade como espaço geográfico específico, até chegar a dimensão do trabalhador rural como classe social definida.

A educação no campo sempre foi vista como atrasada, mas através de movimentos sociais para reivindicar condições de sobrevivência, surgiu uma discussão a respeito da educação no campo como recurso para o desenvolvimento do homem camponês. Como esclarece Santos (2008, p.110),

Nesse processo, emerge uma análise basilar para a compreensão dos papéis das categorias geográficas nas lutas sociais e na contribuição da educação do campo enquanto instrumento de elaboração de contra racionalidade que podem constituir-se na base das horizontalidades em contraponto às racionalidades características das verticalidades.

Entende-se que a educação no campo hoje está diretamente relacionada com as práticas educativas escolares que vinculam a realidade com a vivência do homem no campo. Desde 1990 ocorreram avanços significativos referente aos estudos das políticas e debates sobre educação no campo, apesar das discussões anteriores a respeito somente na LDB 9394/96 que teve sua inserção na agenda da política educacional do Brasil.

4 METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia a partir da pesquisa bibliográfica e das referências teóricas científicas publicadas em livros, documentos e meios eletrônicos para elaborar o trabalho acadêmico e como instrumento acessório a visita às escolas e observações.

4.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo tem como fundamento uma pesquisa qualitativa, que é aquela que segundo Oliveira (2002) “não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de problemas” (p. 116). Ainda com base no mesmo autor,

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos, experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (p.117).

A abordagem qualitativa é importante neste trabalho, porque, a realidade que envolve o aluno e sua família no processo do desenvolvimento escolar, deve ser observada levando em consideração o meio em que vivem, clima, natureza, seus valores e suas crenças e compreender a expectativa de cada família em relação à escola.

4.2 População-Amostra

Contextualizando a pesquisa, foi escolhido realizar uma reflexão da educação no campo com visitas às escolas rurais nos estados de Minas Gerais (MG), Goiás (GO), e Distrito Federal (DF), mais especificamente em escolas rurais de Patos de Minas/MG, Formosa/GO, Paranoá/DF.

Através da pesquisa qualitativa é possível refletir e compreender a educação no campo, usando como recurso a observação realizada nas escolas rurais e das experiências pessoais vividas durante a educação infantil, e muitos dados comprovam que as pesquisas realizadas com base na observação traduzem a realidade da amostra.

MINAYO E SANCHES (1993) definem a pesquisa qualitativa como aquela que aprofunda a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados, e extensão capaz de serem abrangidos intensamente.

Compreendemos a Pesquisa Qualitativa como sendo aquela capaz de “incorporar a questão do Significado e da intencionalidade como inerente aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento, quanto na sua transformação, como construções humanas significativas” (MINAYO, 1992, p.10).

4.3 Instrumento de coleta de dados

O objeto de estudo, educação na zona rural, foi realizada através da pesquisa qualitativa e como ferramenta foram realizadas visitas para colher as observações enriquecendo, assim, a análise do material colhido que permitiu uma compreensão das variáveis e diversificações, bem como, contempla as hipóteses e pressupostos da conclusão do trabalho. Também foi utilizado a coleta das informações através de leituras e pesquisas na web.

Utilizando observações para descrever o cotidiano, a estrutura física das escolas visitadas, bem como quais pedagogias são evidenciadas naquele local.

4.4 Coleta e análise de dados

Este estudo foi realizado através do levantamento bibliográfico qualitativo, em livros, artigos, considerando uma revisão da literatura que apresentou como características determinantes as escolas rurais visitadas em relação ao espaço tempo (Tabela 2).

Segundo Silva e Carvalho (p.349, 2014) “O recorte temporal e espacial nesse método é necessário porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc.” Outra característica que pode ser observada nesta perspectiva metodológica é o recorte do tema escolhido pelo pesquisador, pois o recorte possibilita uma análise mais profunda e objetiva.

As visitas às escolas possibilitaram a coleta dos dados através de observações, que foram realizadas da seguinte forma: identificação da região no mapa onde é localizada a escola, levantamento da economia local, principal meio de transporte, cultura e costume da comunidade, quais alunos são atendidos na escola e quantidade, formação do corpo discente, estrutura física da escola e conversa com a direção.

Tabela 2 – Levantamento da bibliografia do tema

TÍTULO	AUTOR(S)	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE BIBLIOGRAFIA
Educação Rural no Brasil: Do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação no campo	Luiz Bezerra Neto	2016	livro 
O LIVRO DE LAUZUN: ONDE COMEÇOU A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	Abbé Granereau	2020	livro 
Origens da pedagogia da alternância no Brasil	Paolo Nosella	2014	
O contexto da educação rural na realidade brasileira	Amanda Matias Gromelicki, Késia Soares Gonçalves, Scheila Andressa Gomes Dias, Thais Campista Stutz. Prof. Omar Carrasco	2016	

TÍTULO	AUTOR(S)	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE BIBLIOGRAFIA
Metodologias ativas e imersivas de aprendizagem	Camila Tecla Morteau Mendonça, Gisele Soncini Rodrigues, João Paulo Bittencourt, Maria Luísa Furlan Costa	2022	
Educação no Campo – Escola Rural do Campo: os desafios de um objeto em construção	Maria Amália de Almeida Cunha	2009	

Fonte: produzido pela própria autora (2023)

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao realizar um levantamento para elaboração deste trabalho, foi percebido que há uma tendência na Educação do campo de maneira pejorativa, sempre atrelado às práticas pedagógicas descontextualizadas, ultrapassadas, à precariedade material e física das instalações escolares e à baixa qualificação do corpo docente. Esperar-se dialogar com seus resultados, e contribuir para romper com a ideia e os estigmas da educação no campo está tudo bem, pois com a evolução dos meios de comunicação e uso cada vez maior da internet é possível ter uma educação de qualidade em qualquer lugar deste país.

A principal arma para a emancipação humana é a educação a partir da aquisição do conhecimento, pois a educação como prática da liberdade é um possível caminho para a promoção da liberdade, provocações para realizar reflexões acerca da prática pedagógica como um lugar político e de resistência.

Nasceu entre duas guerras mundiais, a pedagogia da alternância para Granereau, Pierre- Joseph, escrito do livro Lauzun, o objetivo da pedagogia da alternância era criar uma escola camponesa capaz de motivar a moral e a técnica para criação de dirigentes para desenvolver a região rural capaz de torná-la independente econômica, política, social e cultura.

A Pedagogia da Alternância tem sua origem em 1935, num vilarejo da França, inicialmente, através da conversa entre um pai, com seu filho e o vigário do Povoado. O motivo da conversa era que o menino não queria mais ir para a escola, porque via na “escola tradicional” um distanciamento da educação para com sua realidade. Mais dois agricultores se juntaram ao pai e ao vigário, pois também haviam percebido o desinteresse de seus filhos pela escola. Os três agricultores e pais com vínculos no sindicato e no movimento Cristão, buscam construir “uma escola da terra, pelas pessoas da terra e para as pessoas da terra”. (GIMONET, 2007, p.22)

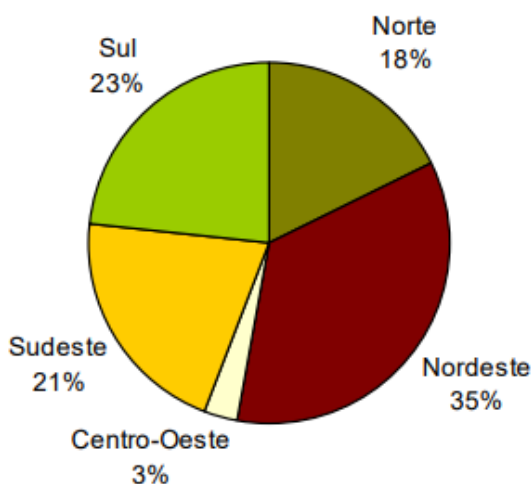
Paolo Norsella, em 1967, veio ao Brasil para trabalhar na educação popular, na criação das primeiras escolas da Pedagogia da Alternância. Para Norsella, a pedagogia da alternância possui três principais características: a alternância; o ambiente educativo com pequenos grupos, internato e convivência; e a participação da família dos agricultores.

A produção agrícola no Brasil é predominante capitalista, ao envolver os interesses políticos e sociais na produção de alimentos tendo como difusor às questões educacionais do campo pode assumir um papel importante no desenvolvimento das comunidades rurais, pois através de uma ação educativa é possível fazer a integração com as comunidades escolares.

No campo também é possível utilizar uma metodologia ativa de ensino, é a sala de aula invertida, possibilitando através da realidade do aluno promover a aprendizagem a partir da vivência do aluno em suas comunidades rurais.

A Figura 1 ilustra a distribuição de instituições que fazem uso da pedagogia da alternância no Brasil.

Figura 1 - Distribuição por região geográfica das instituições a pedagogia da alternância.



Fonte: MEC/SECAD/CGEC, abril 2007

A observação desempenhou um papel fundamental nesta pesquisa, e constituiu uma fonte de inspiração e motivação para analisar os resultados e responder os objetivos específicos deste trabalho.

Optou-se pela observação informal sem fazer interferências, não causando perturbação ou alvoroço que uma pessoa estranha pode causar ao realizar visitas nas comunidades rurais. Com isso foram tratados os objetivos da pesquisa, tais como: observação da estrutura da escola e da comunidade da região, participação da família, como é realizada a aprendizagem.

Para responder qual a importância da participação familiar no processo de aprendizagem, é necessário entender primeiramente que os familiares muitas vezes influenciam com sua cultura e seus valores no comportamento dos filhos. Os primeiros aprendizados que as crianças têm é adquirida e proporcionada pelos pais, que são incumbidos pela responsabilidade de transmitir mesmo de forma inconsciente os conhecimentos nos diversos contextos sociais e comportamentais.

Sendo que no meio rural esses ensinamentos são mais evidentes, pois depende do sustento familiar.

Segundo Gokhale:

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas (GOKHALE, 1980 apud CASARIN, 2007).

5.1 Relato de observação

A escola pesquisada era a antiga A Escola Cristiano Machado (Figura 2), local em que a autora estudou da 1ª a 4ª série, atualmente a escola mudou seu nome para escola estadual Escola Municipal Prefeito Antônio Irineu Godinho, fica numa região rural no povoado de Santiago e próximo das lavouras de café das fazendas lajinha, dona Nenem, no estado de em Minas Gerais, município de Presidente Olegário (Figura 3), sua principal economia está na produção de café para exportação, dando destaque com premiação no circuito de melhor café.

A participação familiar no processo de aprendizagem dos alunos é voltada para as tradições culturais da região, como por exemplo: a folia de reis, festa tradicional da região que arrecada fundos para a doação em instituições de caridade.

Outros eventos observados é a participação da família nas atividades desenvolvidas pela escola, como por exemplo: comemoração do dia das mães.

Figura 2 - Primeira observação - Escola municipal de Santiago - Presidente Olegário região de Patos de Minas - MG



Fonte: Autora - visita realizada em 27/06/2023

Figura 3 – Vista aérea do povoado de Santiago, município de Presidente Olegário



Fonte: <https://www.facebook.com/culturaeturismopo/videos> - [Cultura & Turismo - Presidente Olegário MG](#) em 10/07/2023.

A segunda visita foi realizada na Escola Municipal Delfim Moreira, região rural de Lanhosos, zona rural em Patos de Minas (Figura 4).

A região atualmente é conhecida nacionalmente pela tradicional festa do milho, que é realizada no final de junho e início de julho de cada ano. A festa tem como objetivo beneficiar a região e comemorar a colheita, bem como promover negócios agropecuários.

Figura 4 – Escola Municipal Delfim Moreira, Patos de Minas – MG



(a)



(b)



(c)

Fonte: Autora - visita realizada em 06/09/2023

Antes de cada observação foi analisada uma perspectiva do ensino aprendizagem da educação no campo, qual a participação familiar nesse processo.

A conclusão é que a família interfere no processo ensino aprendizagem em função da cultura local e suas tradições, como por exemplo: A folia de reis, tradição religiosa, a coleta de café, principal fonte econômica da região.

A prioridade das famílias dessa região com a educação é o ensino fundamental, a escola da comunidade oferece o ensino somente de 1ª a 5ª, e para aquelas famílias que deseja que seus filhos continue os estudos é necessário se deslocar para Presidente Olegário, a prefeitura da região oferece ônibus que leva os alunos pela manhã e traz no final do dia.

Foi observado também que atualmente com o desenvolvimento da tecnologia e da produção sustentável alguns filhos de famílias da região optaram em fazer faculdade em agronomia e retornar e trabalhar nas fazendas do município.

Para analisar os resultados da pesquisa foi usado também como material de apoio uma reportagem que foi ao ar no dia 15/10/2023 através da TV aberta do canal 10, do programa Globo Rural, que explica a pedagogia da alternância em Nova Friburgo - Rio de Janeiro, Colégio Agrícola Rei Alberto I (Figura 5).

Figura 5 – Vista aérea do colégio agrícola Rei Alberto I.



Fonte: <https://globoplay.globo.com> - reportagem Globo Rural em 15/10/2023

A reportagem explica que são mais de 400 alunos, a maioria do ensino fundamental, além das disciplinas obrigatórias que regem o currículo escolar são oferecidas também matérias específicas como Agronomia, sendo que a agricultura é abordada de forma prática levando em conta as experiências vividas pelos alunos e seus familiares. Na pedagogia da alternância os alunos ficam uma semana na escola e outra em casa, a participação familiar no processo da aprendizagem é muito importante, porque em sala de aula o aluno aprende a parte teórica e a parte técnica prática ele levam para seu dia a dia na comunidade rural, criando um aperfeiçoamento contínua de suas atividades rurais e motivando a permanecer na região.

A pedagogia da alternância trabalha com a realidade dos alunos e familiares pois possibilita o saber empírico compartilhar com o saber acadêmico, no formato ação reflexão ação, desta forma se aplica a aprendizagem em todos os sentidos.

Também, para responder esta questão foi realizada observação na Escola Classe Café sem Troco no Paranoá/DF (Figuras 6 e 7). A região fica localizada a 55 km do centro de Brasília/DF e 77 km de Formosa/GO, tendo como sua principal economia a agricultura de grãos, sendo um importante polo de abastecimento do Distrito Federal. O Programa de assentamento do Distrito Federal (PADF) foi implantado em 1977 com o objetivo de incorporar o processo produtivo das áreas rurais.

Atualmente, a escola possui em torno 590 alunos matriculados, tendo uma equipe de professores e especialistas, sala de apoio, estrutura das salas de aulas com recursos de mídias, refeitório, piscina, quadra de esporte. A escola também realiza a inclusão de alunos, possuindo uma turma especial com aulas de libras, espanhol, recebendo inclusive imigrantes da Colômbia.

Importante destacar, que o ensino na escola Classe Café sem Troco é em tempo integral, com foco no aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a fazer juntos, ou seja, é uma escola com ações participativas e afirmativas.

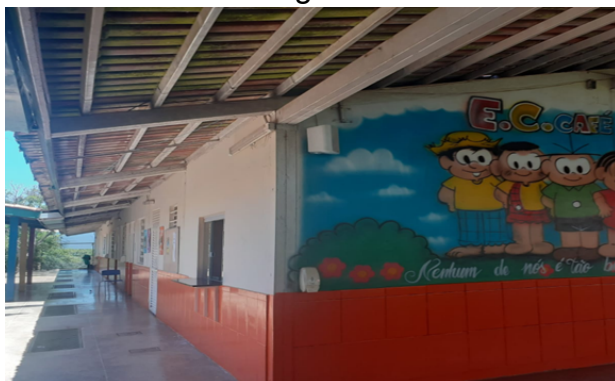
Figura 6 – Vista aérea escola café sem troco – Paranoá/DF



Fonte:

www.google.com.br/maps/place/EscolaClasseCafeSemTroco-acessoem29/10/2023.

Figura 7 – Escola café sem troco Paranoá/DF



(a)



(b)



(c)



(d)

Fonte: Autora - visita realizada em 01/09/2023

O objetivo da aprendizagem com a pedagogia da alternância é a formação do aluno em todos os sentidos, intelectual, social, ético, mantendo sua cultura e vivência na comunidade ampliando seu conhecimento.

Possibilitando ao estudante alternativas para seu desenvolvimento pessoal e profissional, buscando valorizar seu aprendizado através de experimentos e vivências com a sua comunidade, por isso o plano de estudo é realizado juntamente com sua família e monitorado pela escola. Por isso dos 200 dias letivos, 100 dias são na escola e 100 dias em casa, desta forma eles se sentem motivados a pesquisar e construir seu plano de estudo. Para haver a troca de conhecimento e experiência é realizado o momento da socialização em que o aluno apresenta aos demais colegas no seu primeiro dia de aula da semana apresentação oral do que foi estudado nos dias que estudou em casa.

Outro momento importante é quando o aluno apresenta suas anotações e pesquisas de forma organizada com tudo que foi estudado em casa e na escola. As visitas são realizadas aos alunos para conhecer a realidade tendo como atividades complementares, desta forma é possível analisar a teoria e a realidade, bem como, a participação em palestras, seminários, estudos de casos, além de tutores e acompanhamento personalizado.

A avaliação é contínua sobre os aspectos gerais do conhecimento, habilidades, convivência do grupo e postura no processo formativo. Ela acontece em toda sessão, tanto escolar, realizada pelo tutor, quanto no ambiente familiar, realizada pela própria família. O aluno também possui um diário em que é registrado todo seu desempenho acadêmico, possibilitando acompanhar o aprendizado.

Portanto, a pedagogia da alternância é uma realidade no Brasil que atualmente possui 399 instituições educacionais, conforme o Ministério da Educação (Figura 8).

Figura 8 - Quantidade de Escola com Pedagogia da Alternância no Brasil



Fonte: <https://globoplay.globo.com> - reportagem Globo Rural em 15/10/2023

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho conclui-se que é possível semear a educação no campo, mesmo sabendo que a escola na zona rural é marcada historicamente pela desigualdade econômica e a dificuldade do ensino-aprendizagem. Por meio da pesquisa qualitativa e visitas de observação, verificou-se que já foi possível romper a dinâmica da educação tradicional e introduzir a pedagogia da alternância e, também, da escola em tempo integral.

A participação familiar no processo educativo verificou-se que é fundamental pois a comunidade escolar em todos os aspectos, tendo em vista que é necessária essa interação, pois sem ela fica impossível fazer a pedagogia da alternância e promover experiências práticas da aprendizagem.

Os instrumentos didáticos e práticas pedagógicas que promovem também o diálogo entre específico e científico foi observado através de projetos desenvolvidos pela escola como a horta, turma de inclusão e o plano de estudos, promovendo desta forma reflexões acerca das intervenções e práticas pedagógicas.

Tendo como diálogo específico as atividades relacionadas ao cotidiano em relação ao meio em que ele vivencia e o científico os conhecimentos que tenha comprovação através de pesquisas a partir das experiências vividas.

Contudo, ainda é necessário que haja investimentos e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento das regiões rurais nos locais onde foi realizada a pesquisa qualitativa usando a observação como recurso para demonstrar a importância deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, C. A.; LUCINI, M. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação à educação do campo, cadernos do Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade – Vol.27, n.72 (2007) – São Paulo; Cortez; Campinas, CEDES, 2007.

BRASIL. [LDB]. Lei de Diretrizes e Base. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: setembro. 2023.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. A Relação Família – Escola Rural do Campo: os desafios de um objeto em construção. Temos In: AGUIAR, Márcia Ângela da S (org.). Educação e diversidade: estudos e pesquisas. Recife: Gráfica J. Luiz Vasconcelos Ed., 2009. V. 1, p. 213-34.

CUNHA, Meire Cristina. Análise da relação entre condições para criar a satisfação no trabalho em uma instituição do Distrito Federal. Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e contabilidade, Departamento de Administração, Brasília, 2010. Disponível em: Acesso em: 01 setembro. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 28 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GODOY, Vanessa Noll; FERRARI, Ana Josefina. Aprendizagem na educação do campo. Universidade Federal do Paraná Setor Litoral. Curitiba: 2011.

GRANEREAU, Abbé: O Livro de Lauzun: onde começou a pedagogia da alternância. Editora UFC. 2020.

HAGE, Salomão. A importância da articulação da identidade e pela educação do campo na construção da identidade e pela luta pela educação do campo. Texto apresentado no I Encontro de formação dos Educadores do Campo do Nordeste Paraense, realizado em Bragança. Abril/ 2005.

FREITAS, Helena. Educação do Campo. Disponível: <http://www.slideshare.net/wanessad/historico-educao-do-campo-presentation>; Acesso em 10 Set. 2023.

GIMONET, Claude Jean. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos Cefas. Vozes. Petrópolis/RJ. 2007.

GRANEREAU, Abbé. O livro de Lauzun, Onde Começou a Pedagogia da Alternância. Edições UFC. Fortaleza/CE. 2020.

LAMBERT, D. A maison familiar rural de Granit (em Québec, Canadá). In: UNEFAB. Vários Autores. Pedagogia da alternância: formação em alternância e desenvolvimento sustentável. Brasília: Cidade Gráfica. nov. 2002. p. 33-42.

LEITE, S. Escola Rural: Urbanização e Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, jul/set, 1993.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2011.

Neto, Luiz Bezerra. Educação Rural no Brasil, do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação no campo. Navegando Publicações. Uberlândia/MG, 2016.

NORSELLA, Paolo. Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil. Edufes, Espírito Santos, ES. 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2002.

ROCHA, Maria Isabel Antunes, MARTINS, Aracy Alves, Educação no campo, desafios para formação de professores. Autêntica. Belo Horizonte/MG. 2009.

SILVA, Lourdes Helena da. Desafios e Perspectivas das Experiências Brasileiras de Formação em Alternância na Construção da Parceria Escola Família. UCG. Goiânia. 2007.

SANTOS, Antonio Raimundo. Apresentação Gráfica de Pesquisas Científicas e Trabalhos Acadêmicos. Projeto Saber. Curitiba. 2003.

PROJOVEM CAMPO-Saberes da Terra; Disponível em: [http:// portal.mec.gov.br /projovem-campo-saberes-da-terra](http://portal.mec.gov.br/projovem-campo-saberes-da-terra); acesso em 12 set. 2023.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer especialmente a Juliana Dornelas, pelo incentivo e pela flexibilização do horário de trabalho.

Aos meus professores do curso de licenciatura em educação profissional e tecnológica para diplomados do Instituto Federal de Brasília, campus Samambaia, pela excelência nos seus ensinamentos. Lembro-me da professora Mônica com sua espontânea dedicação, da Luiza que me ensinou que os ventos do norte são diferentes dos ventos do sul em uma visita à igreja na Asa Sul. Agradeço também a professora Andréia que permitiu aprender de forma totalmente inovadora, o professor André que me ensinou que a educação é instrumento de redenção da sociedade, o professor Rodrigo por me lembrar que ainda é possível aprender e, finalmente, a professora Larissa que gentilmente me orientou a fazer este trabalho de conclusão de curso.

Não esqueço da contribuição de todos meus amigos que me ajudaram desde do início do projeto de pesquisa.